



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

	<p><i>VIOLÊNCIA SEXUAL E DE GÉNERO NOS CAMPOS DE POPULAÇÃO REFUGIADA: Enquadramento e análise legal</i></p> <p>Tatiana Morais</p> <p>Janeiro de 2020, Tese 52</p> <p>Observatório das Migrações Alto Comissariado para as Migrações (ACM) 115 pp. ISBN 978-989-685-112-5 Tese disponível em: www.om.acm.gov.pt Contacto: om@acm.gov.pt</p>
--	--

Resumo

A presente dissertação de mestrado versa sobre a temática da Violência Sexual e de Género (VSG) nos campos de população refugiada. Uma vez que a presente temática tem escassa bibliografia lusófona, iremos analisar dois estudos desenvolvidos no terreno sobre a presente temática. Um dos estudos foi desenvolvido por Yonas Gebreyosus no campo de população refugiada de Mai Ayni na Etiópia. O outro estudo foi desenvolvido por Claire Waithira Mwangi no campo de população refugiada de Kakuma no Quênia.

Com a presente dissertação não procuramos fazer o diagnóstico acerca da situação da população refugiada, uma vez que há estudos recentes, projetos e pesquisas desenvolvidos por ONGs que, desde a década de 1980, focam a questão da Violência Sexual e de Género, e nos permitem ter uma noção da realidade vivida pela população refugiada em todas as fases do ciclo de refúgio. O que nos propomos fazer na presente dissertação é partir da análise até ao momento elaborada e refletir quanto a uma hipotética resposta a dar aos casos de VSG que ocorreram nos campos de população refugiada supra mencionados, enveredando por uma solução de iure constituendo. Para tanto, iremos focar a resposta dada quer pelo sistema de justiça estadual quer pelo sistema de justiça tradicional, de que constitui exemplo a Shingelena (à qual recorre uma parte da população refugiada no campo de Mai Ayni na Etiópia) e a Maslaha (à qual recorre uma parte da população refugiada no campo de Kakuma no Quênia), e estabelecer um paralelo com os modelos de justiça retributiva e justiça restaurativa, analisando qual a possibilidade de a Etiópia e de o Quênia integrarem a mediação penal (um dos mecanismos da justiça restaurativa) no seu sistema de justiça penal formal, tal como acontece em Portugal, por exemplo. É com base no paralelismo entre os modelos em análise que iremos explorar uma possível solução para as sobreviventes de Violência Sexual e de Género as quais clamam por Justiça.



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

Abstract

This thesis focuses on Sexual and Gender-Based Violence cases in refugee camps. The literature review in Portuguese on this matter is scarce; hence, secondary data is based on two types of research developed in two refugee camps. Yonas Gebreyosus designed one study in the Mai Ayni refugee camp in Ethiopia. Claire Waithira Mwangi designed the other research in the Kakuma refugee camp in Kenya.

This thesis does not intend to analyze the prevalence of Sexual and Gender-Based Violence incidents in refugee camps; there are studies and researches developed by academics and projects developed by NGOs since 1980, which show the prevalence of Sexual and Gender-Based Violence incidents every phase of the refugee cycle. Hence, based on the research already developed, this thesis intends to analyze which answers could be developed to address these cases. This thesis suggests a solution for Sexual and Gender-Based Violence in refugee camps based on secondary data. Therefore, it focuses on the answers given either by Kenya's and Ethiopia's legal system and by the traditional justice system, e. g. Shimgelena (traditional justice systems in Mai Ayni refugee camp in Ethiopia) and the Maslaha (traditional justice system in Kakuma refugee camp in Kenya) and draws a parallel with the retributive justice and restorative justice, studying the impact of the introduction of a restorative mechanism in Kenya's and Ethiopia's legal system, like the one introduced in Portugal and in other countries, with particular focus on mediation (one of many of restorative justice mechanisms). Thus, drawing a parallel on both models of justice mentioned above, this thesis suggests possible solutions for Sexual and Gender-Based Violence survivors who cry out for justice.